



Paula Janiques estuda Direito no Ceub, mas quer mesmo é ser cantora e já tem músicas do CD demo tocadas nas rádios do DF: "Ainda estou atônita com o que está acontecendo"

CAPA — PAULA JANIQUES E ELISA ALVES SONHAM COM A GRAVAÇÃO DE CDS

AS NOVAS VOZES DO PLANALTO

Irlam Rocha Lima
Da equipe do **Correio**

ELISA ALVES E PAULA JANIQUES FORAM DESCOBERTAS PELO GRANDE PÚBLICO RECENTEMENTE, AO PARTICIPAR DO PROJETO *TOQUE CULTURAL*. A PRIMEIRA É FORMADA EM LETRAS PELO CEUB. A OUTRA ESTUDA DIREITO NA MESMA UNIVERSIDADE. AMBAS ESTÃO NA BATALHA PARA A GRAVAÇÃO DO PRIMEIRO DISCO.

Param por aí os pontos que unem as duas representantes da nova geração de cantoras brasileiras. As diferenças começam no fato de Paula ser autêntica revelação, com carreira ainda embrionária. Elisa está na profissão há bem mais tempo.

No final da década passada, os gorjeios de Elisa eram ouvidos no Fino's, *pub* então existente na 405 Sul. Continuando a cantar na noite, passou por quase todos os bares da cidade, mas foi no Feitiço Mineiro onde passou a ser notada. Lá, ganhou elogios até de artistas consagrados como Belchior, Renato Teixeira e Paulinho Pedra Azul.

"A noite é uma grande escola, em todos os sentidos. Aprendi

Divulgação



Elisa cantou na Villa-Lobos recentemente: "Foi um momento mágico"

muito cantando em bares e casas noturnas. Mas chegou uma hora que aquilo não estava mais me satisfazendo, me acrescentando. Fiquei cansada da rotina e, por isso, no começo do ano passado, decidi dar outro rumo à carreira", disse Elisa ao **Correio Dois**.

Contribuiu também para a decisão de "parar com a noite" o curso de pós-graduação em Educação, na Universidade de Brasília, ao qual Elisa vinha se dedicando naquele período. "Passei a cantar esporadicamente, a fazer shows só em teatro, a participar de projetos."

Depois de se apresentar no Teatro do Sesc, em Taguatinga; na Cenário, e na Martins Penna, chegou, finalmente, à Villa-Lobos. Em julho último foi convidada para abrir o show de Chico César, pelo projeto Toque Cultural, e acabou ganhando tantos aplausos quanto o cantor e compositor paraibano.

"Minha apresentação foi de apenas meia hora e a maior par-

te das músicas que interpretei é de compositores brasileiros, pouco ou nada conhecidos. Vi um momento mágico naquele show, ao perceber a reação do público, os aplausos calorosos e os gritos das pessoas pedindo bis. E a Villa-Lobos, com certeza, tem alguma magia."

Devido à repercussão obtida pelo show, Elisa acabou sendo convidada pela Matéria Prima, uma das produtoras do Toque Cultural, para fazer outra apresentação, semana passada no Teatro da Caixa. "Foi meu primeiro show solo com boa produção e me senti importante."

Importante mesmo a cantora vai se sentir quando lançar o primeiro CD. Ela já ultrapassou mais da metade do processo. No momento está tentando captar recursos para masterizar e prensar o disco e aguardando o repasse de verba pelo Fundo de Apoio à Arte e Cultura — FAAC, órgão da Secretaria de Cultura. "Já houve aprovação do Conselho de

Cultura. Necessito muito desse dinheiro para finalizar o CD."

ATÔNITA

Por enquanto essa não chega a ser a maior preocupação de Paula Janiques. A gravação de CD, claro, faz parte dos planos, mas, no momento está investindo na realização do primeiro show solo, a princípio no próximo mês. Com carreira iniciada há poucos meses, mostra-se "atônita" com tudo o que vem acontecendo.

Até junho passado, só os familiares, amigos e colegas de faculdade sabiam do talento vocal dessa nova cantora. Oldemar Matos, o pai coruja achou muito pouco ver a filha cantar apenas em reuniões informais. Providenciou então para que Paula entrasse em estúdio e gravasse CD demo, no qual registrou *Eu Sei que Vou te Amar* (Tom Jobim/Vinícius de Moraes) e *Coleção* (Cassiano)

Incluir *Coleção* no CD demo tem explicação. A música, sucesso nos anos 70, foi redescoberta por Ivete Sangalo, a "ídola" de Paula, no CD *Ao Vivo* da Banda Eva. "Gosto de muita gente na MPB, de Djavan a Legião Urbana, de Caetano Veloso a Marisa Monte, mas desde que comecei a ouvir o disco da Banda Eva e conheci Ivete, ela se tornou referência maior para mim."

Conhecer mesmo só foi possível em junho, quando Ivete veio a Brasília fazer show acústico na boate Fashion, para divulgar o bloco Cerveja & Cia, da Micarecandanga. "Assumi a condição de fã, fui para a frente do palco e passei a chamar a atenção dela, mostrando o CD. Aí fui chamada

ao palco e cantei *Coleção* acompanhada por minha ídola", lembra ainda emocionada.

Naquele show, Ivete se meteu a tocar violão, coisa que não sabe. Resultado, o mico acabou sendo registrado e a gravação foi parar nas mãos de produtores do *Domingão do Faustão*, servindo de material para novo quadro, que estreou domingo passado, denominado *Pisando no Tomate*. E Paula foi convidada a dar depoimento, gravado posteriormente na Fashion.

"Para mim foi superlegal. Surpresa com a gravação, Ivete se recordou de mim e ainda disse que eu cantava bem. A participação inesperada no show dela na Fashion e a repercussão obtida, me levaram a ser convidada para tomar parte no *Toque Cultural*, abrindo o show de Moraes Moreira."

Ela se sentiu nas nuvens. "Estrear cantando na Sala Villa-Lobos, o templo da cultura em Brasília, foi algo que nunca mais vou esquecer. Engraçado é que não fiquei nervosa. Na medida em que o show ia acontecendo e o público aplaudindo, passei a me sentir ainda mais segura, até porque tinha bons músicos na banda que me acompanhou."

Com as músicas do CD demo incluídas na programação da Cultura FM, Paula agora tem pensamento voltado para o primeiro show solo, em algum teatro da cidade. Antes participa do projeto *Arte por Toda Parte*, cantando numa praça em Sobradinho, dia 18. "Quanto ao CD, é um projeto a médio prazo. Ainda há outras etapas a serem vencidas", afirma.